

Atos do Governador

DESPACHOS DO GOVERNADOR

DESPACHOS DO GOVERNADOR, DE 22-5-2012

No processo 57-771-07 - Vols. I e II (CC-25.964-08), sobre celebração de Termo Aditivo: "A vista dos elementos de instrução constantes dos autos, destacando-se a representação oferecida pelo Conselho de Logística e Transportes e o parecer 102-2012, da Consultoria Jurídica que serve à Pasta, autorizo a celebração do 2º Termo Aditivo ao Convênio DH-209, firmado entre o Estado, por intermédio da referida Pasta, e esta pelo Departamento Hidroviário - DH, a União, por intermédio do Ministério da Defesa, pela Marinha do Brasil, por sua Diretoria de Hidrografia e Navegação - DHN e Centro de Hidrografia da Marinha - CHM, e a Empresa Gerencial de Projetos Navais - Emprojet, tendo por objeto "a atualização e a vetorização do Atlas de Cartas Náuticas de Navegação para a Hidrovia Itiê-Paraná - Atlas 2800, e o desenvolvimento das Cartas Eletrônicas "Raster", para o trecho abrangido pelo Atlas, acrescido do trecho navegável do Rio Piracicaba", visando prorrogar o prazo de vigência, por mais 6 meses, nos moldes propostos pelos participantes, observadas as recomendações assinadas pelo órgão jurídico e os demais preceitos legais e regulamentares atinentes à espécie."

No processo STUR-3081-2009, vols. I e II (CC-45103-2012), sobre ressarcimento de débito: "Diante dos elementos de instrução constantes dos autos, notadamente da representação do Secretário de Turismo e do parecer 343-2012, da AJG, autorizo que o ressarcimento do débito do Município de Saleópolis por parte do Estado, decorrente do descumprimento parcial do Convênio 16-2004, celebrado em 22-5-2006, faça-se nos termos, nos termos propostos, observadas as normas legais e regulamentares atinentes à espécie e as recomendações assinadas no referido pronunciamento do órgão jurídico."

No processo 55-1308-2010 (CC-50.340-12), sobre doação de equipamentos: "A vista dos elementos de instrução dos autos e da manifestação da Consultoria Jurídica da Secretaria da Saúde, acolhida pelo Titular da Pasta, autorizo a doação ao Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Caim da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, dos equipamentos descritos às fls.424/2 do referido processo, pertencentes à Secretaria da Saúde, obedecidos os demais preceitos regulamentares atinentes à espécie."

No processo SDECT-50-2012 (CC-28345-2012), sobre convenio: "A vista dos elementos de instrução constantes dos autos, destacando a representação do Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e o parecer 550-2012, da AJG, autorizo a celebração de convenio entre o Estado de São Paulo, por intermédio da referida Pasta, e o Município de Sorocaba, tendo por objeto o repasse de recursos financeiros para a realização da "Conferência Internacional de Inovação em Parques Tecnológicos", que será realizada no período de 4 a 6-2012, no Centro de Convenções do Parque Tecnológico de Sorocaba, condicionada a formalização da avença ao prévio atendimento das recomendações do órgão jurídico e observadas as normas legais e regulamentares incidentes na espécie."

ATA

PROGRAMA ESTADUAL DE DESESTATIZAÇÃO

Ata da Ducentésima Nona Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, Instituído Por Força Da Lei Estadual 9.361, de 5-7-1996

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e onze, às dezesseis horas, no Salão dos Conselhos, no primeiro andar do Palácio dos Bandeirantes, foi realizada a Ducentésima Nona Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização - CDPED, instituído por força da Lei Estadual nº 9.361, de 05.07.1996, tendo, como Presidente, o Dr. EMANUEL FERNANDES, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional, que justificou ausência, tendo sido substituído pelo Secretário Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Dr. ANTONIO BAKLOS ALWAN, como Vice-Presidente, o Dr. SIDNEY ESTANISLAU BERALDO, Secretário-Chefe Estadual da Casa Civil e, como demais membros deste Conselho, os Senhores: Dr. ANDREA SANDRO CALABI, Secretário Estadual da Fazenda; Dr. ELIVAL DA SILVA RAMOS, Procurador Geral do Estado; Dr. PAULO ALEXANDRE BARBOSA, Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, que justificou ausência, tendo sido substituído pelo Dr. LUIZ CARLOS QUADRELLI, Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia; Dr. EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI, Secretário Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos; Dr. JOSE ANIBAL PERES, Secretário Estadual de Energia que justificou ausência e Dr. SAULO DE CASTRO ABREU FILHO, Secretário Estadual de Logística e Transportes que também justificou ausência. Como convidados, a reunião contou com a presença dos Senhores: Dr. JURANDIR FERNANDO RIBEIRO FERNANDES, Secretário dos Transportes Metropolitanos; o Dr. JOAQUIM LOPES DA SILVA JUNIOR, Diretor Presidente da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTUSP). Uma vez reunidos os membros do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização - CDPED, o Vice-Presidente do Conselho Diretor, presidindo a reunião, anunciou item constante da ordem do dia, relativo ao Ofício GS/STM nº 522/2011, expedido pela Secretária dos Transportes Metropolitanos (STM), que trata de proposta remetida pela EMTUSP, no sentido de se alterar o parâmetro de licitação da Concessão Onerosa dos Serviços Públicos de Transporte Metropolitano de Passageiros por Ônibus na Região Metropolitana de Campinas (RMC), relativo à obrigatoriedade do licitante vencedor constituir sociedade de Propósito Específico (SPE) como condição para assinatura do contrato de concessão, sendo sido este parâmetro e demais diretrizes do modelo de concessão aprovados pelo Conselho Diretor do PED na ocasião de sua 206ª Reunião Ordinária. A seguir, o Secretário dos Transportes Metropolitanos introduziu a matéria versando sobre o serviço de transporte de passageiros ônibus na RMC, incluindo-se aspectos relativos à racionalização do sistema e aos investimentos realizados e previstos, entre outros, e referindo-se ao histórico de tramitação da referida proposta de concessão no âmbito do PED, com destaque para a realização de Audiência Pública na data de 19 de agosto de 2011. Com a palavra, o Diretor Presidente da EMTUSP expôs, em linhas gerais, o referido modelo de concessão aprovado anteriormente e apresentou os resultados obtidos na Audiência Pública, mencionando as manifestações e os questionamentos formulados na ocasião, sobretudo, no que diz respeito ao parâmetro de Licitação retromencionado. Nesse particular, abordou diversos aspectos que constam do Relatório Técnico desenvolvidos pela EMTUSP que justificariam, sob a ótica da Companhia, a reavaliação desta opção no Edital de Licitação no sentido de se facilitar a possibilidade de participação de empresa isolada, consórcio de empresas ou SPE. Prosseguindo, face à imposição legal atribuída à EMTUSP em licitar os serviços de transporte público de passageiros, arguiu sobre os benefícios alegados à adoção do regime de concessão em confronto aos termos de permissão delegados a título precário e regulamentados pelo Decreto Estadual nº 24.675/86, ressaltando os ganhos na qualidade do serviço prestado, bem como a introdução de um novo modelo de gestão operacional, haja vista os contratos de concessão em vigor em operação da Companhia de São Paulo. Pelo exposto, o Secretário dos Transportes Metropolitanos reiterou a necessidade de regularização e melhoria do serviço supracitado, endereçando a solicitação da EMTUSP ao Colegiado em função

das razões ora explicitadas. Prestados os esclarecimentos adicionais, o Vice-Presidente do Conselho Diretor do PED inquiriu o Procurador Geral do Estado, sobre a matéria, tendo este tecido considerações comparativas acerca das implicações jurídicas da licitação, tanto sob o regime de permissão, quanto sob o regime de concessão, para a prestação de serviços de transporte de passageiros, abordando especialmente, no caso de concessão, argumentos relevantes que subsidiaram o posicionamento desta Procuradoria Geral do Estado (PGE) de maneira favorável à obrigatoriedade de constituição de SPE previamente à assinatura do contrato. Após debate, o Vice-Presidente do Conselho Diretor do PED submeteu a matéria à deliberação dos Conselheiros presentes, os quais decidiram, observadas as considerações apresentadas pela Pasta e dado o posicionamento da PGE sobre o assunto em pauta, por unanimidade, recomendar à STM e à EMTUSP que para prosseguir com os procedimentos licitatórios previstos visando à delegação dos serviços públicos de transporte metropolitano de passageiros por ônibus na RMC, sob o regime de concessão, devendo ser mantida a obrigação do licitante vencedor constituir SPE antes da assinatura do contrato. Nada mais havendo a ser discutido, o Vice-Presidente do Conselho Diretor do PED, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Pedro Pereira Benvenuto, Secretário Técnico e Executivo do Conselho Gestor de PPP, lavei a presente ata que, lida e achada conforme, segue assinada pelos presentes.

Dr. SIDNEY ESTANISLAU BERALDO
Dr. ANDREA SANDRO CALABI
Dr. ELIVAL DA SILVA RAMOS
Dr. EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI
Dr. JOSE ANIBAL PERES
Dr. ANTONIO BAKLOS ALWAN
Dr. LUIZ CARLOS QUADRELLI
Dr. JURANDIR FERNANDO RIBEIRO FERNANDES
Dr. JOAQUIM LOPES DA SILVA JUNIOR
Dr. PEDRO FERREIRA BENVENUTO

Ata da Ducentésima Nona Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, Instituído Por Força da Lei Estadual 9.361, de 5-7-1996

Despacho do Governador

Aprovo as deliberações do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, em sua 209ª Reunião Ordinária.

S.P. 01/11/11
GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

Ata da Ducentésima Décima Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, Instituído Por Força da Lei Estadual 9.361, de 5-7-1996

Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e doze, às dez horas, no Salão dos Conselhos, no primeiro andar do Palácio dos Bandeirantes, foi realizada a Ducentésima Décima Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização - CDPED, instituído por força da Lei Estadual nº 9.361, de 05.07.1996, tendo, como Presidente, o Dr. JULIO FRANCISCO SEMEGHINI NETO, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional; como Vice-Presidente, o Dr. SIDNEY ESTANISLAU BERALDO, Secretário-Chefe Estadual da Casa Civil e, como demais membros deste Conselho, os Senhores: Dr. ANDREA SANDRO CALABI, Secretário Estadual da Fazenda, que justificou sua ausência tendo sido substituído pelo Dr. PHILIPPE DUCHATEAU, Secretário-Adjunto da Fazenda; Dr. ELIVAL DA SILVA RAMOS, Procurador Geral do Estado; Dr. PAULO ALEXANDRE BARBOSA, Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia; Dr. EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI, Secretário Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos; Dr. JOSE ANIBAL PERES, Secretário Estadual de Energia que justificou ausência e Dr. SAULO DE CASTRO ABREU FILHO, Secretário Estadual de Logística e Transportes que também justificou ausência. Uma vez reunidos os membros do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização - CDPED, o Presidente do Conselho Diretor procedeu à abertura dos trabalhos, emendando a ordem do dia, sendo esta matéria alinhada ao Relatório de Atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Estadual de Desestatização (PED) em versão consolidada, respectiva aos quatro trimestres do ano de 2011, conforme minuta previamente enviada. Prosseguindo, esclareceu que, o presente Relatório deverá ser encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP), nos termos do Artigo 5º, inciso VIII da Lei Estadual nº 9.361/1996; bem como conforme o disposto no Artigo 5º, incisos II e III, do Decreto Estadual nº 41.150, de 13 de setembro de 1996. Na sequência, discorreu sobre os principais itens que compõem a estrutura do referido Relatório, descrevendo em linhas gerais, o seu conteúdo. Concluída sua exposição e prestados os esclarecimentos solicitados, o Conselho Diretor do PED aprovou, por unanimidade, o retomencionado Relatório e o seu encaminhamento ao TCE/SP, em atendimento às disposições legais vigentes. Nada mais havendo a ser discutido, o Presidente do Diretor do PED, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Pedro Pereira Benvenuto, Secretário Técnico e Executivo do Conselho Gestor de PPP lavei a presente ata que, lida e achada conforme, segue assinada pelos presentes.

Dr. JULIO FRANCISCO SEMEGHINI NETO
Dr. SIDNEY ESTANISLAU BERALDO
Dr. ELIVAL DA SILVA RAMOS
Dr. PAULO ALEXANDRE BARBOSA
Dr. EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI
Dr. PHILIPPE DUCHATEAU
Dr. PEDRO FERREIRA BENVENUTO

Ata da Ducentésima Décima Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, Instituído Por Força da Lei Estadual 9.361, de 5-7-1996

Despacho do Governador

Aprovo as deliberações do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, em sua 210ª Reunião Ordinária.

S.P. 30/03/12
GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

PROGRAMA ESTADUAL DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Ata da Quadrágésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas, Instituído Por Força da Lei Estadual 11.688, de 19-5-2004

Aos nove dias do mês de dezembro de dois mil e onze, às nove horas, no Salão dos Pratos, no primeiro andar do Palácio dos Bandeirantes, foi realizada a Quadrágésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas - CGPPP, instituído por força da Lei Estadual nº 11.688, de 19.05.2004, tendo, como Presidente, o Vice-Governador do Estado, Dr. GUILHERME AFIF DOMINGOS; como Vice-Presidente, o Dr. JULIO FRANCISCO SEMEGHINI NETO, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional; e, como demais membros deste Conselho, os Senhores: Dr. SIDNEY ESTANISLAU BERALDO, Secretário-Chefe Estadual da Casa Civil; Dr. ANDREA SANDRO CALABI, Secretário Estadual da Fazenda; Dr. ELIVAL DA SILVA RAMOS, Procurador Geral do Estado, que justificou ausência e foi substituído pelo Dr. JOSE RENATO FERREIRA PIRES, Dr. PAULO ALEXANDRE BARBOSA, Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, que justificou a ausência, Dr. EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI, Secretário Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos e Dr. JOSE ANIBAL PERES, Secretário Estadual de Energia que também justificou a ausência. Como convidados, o Conselho Gestor de PPP recebeu a presença dos Senhores: Dr. JURANDIR FERNANDO RIBEIRO FERNANDES, Secretário dos Transportes Metropolitanos; Dr. SERGIO HENRIQUE PASSOS AVELLEDA, Diretor Presidente da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metró), Dr.

PHILIPPE DUCHATEAU, Secretário-Adjunto da Fazenda e Diretor Presidente da Companhia Paulista de Parcerias (CPP), Dr. TOMAS BRUGINSKI DE PAULA, Diretor da CPP e Dr. SERGIO CORREA BRASILE, da Unidade de Parcerias Público-Privadas (UPPP). Uma vez reunidos os membros do Conselho Gestor do Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas - CGPPP, o Presidente do Conselho Gestor de PPP procedeu à abertura dos trabalhos e referiu-se ao relatório de atividades da Ofício GS/STM nº 605/2011, mediante o qual a Secretária dos Transportes Metropolitanos, com fundamento na Lei Estadual nº 11.688/2004, bem como no Decreto Estadual nº 48.867/2004, encaminhou documentação relativa à Proposta Preliminar de Parceria Público-Privada (PPP) de empreendimento visando à implantação da Linha 18 - Bronze do Metrô, através da tecnologia de sistema de monotrilho (Metrolive) e a prestação dos serviços de transporte de passageiros. De posse da palavra, o Presidente do Conselho Gestor de PPP introduziu a matéria, apresentando um breve vídeo ilustrativo sobre este tipo de modal cuja principal função é promover ligações perimetrais entre subcentros regionais, articulando-se à rede metroviária de alta capacidade e aos eixos viários radiais de transporte coletivo por ônibus, além de enfatizar as principais vantagens alegadas a esta tecnologia, a exemplo da redução das emissões atmosféricas e da poluição sonora, do menor custo de implantação (comparativamente ao custo referente ao metrô convencional), do menor volume das desapropriações em função da implantação de eixos de grandes avenidas e, portanto não estar sujeito às interferências viárias, proporcionando viagens rápidas e com alto nível de serviço, atendendo fluxos de demanda superiores aos dos corredores de ônibus. Prosseguindo, salientou a mobilidade urbana diante da oferta de transporte eficiente e de qualidade e da integração e ampliação da conexões modais, especialmente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como uma das prioridades do Governo do Estado. Nesse contexto, destacou a Linha 18 - Bronze, como esta modalidade de transporte de passageiros, que contempla a 12ª linha populacional da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati da Linha 2 - Verde do Metrô e da Linha 10 - Turquesa da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Ao encerrar sua exposição, solicitou ao Diretor Presidente do Metrô para que expusesse em detalhes o referido empreendimento e reiterou a opção pela tecnologia "monotrilho" haja vista a presença de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i) Trecho entre a Estação Tamaundati e o Paço Municipal, com extensão de 14,4 km e 12 (doze) estações; ii) Trecho entre o Paço Municipal e Estação Alavrenga, com 5,6 km de extensão e 06 (seis) estações. Destacou os benefícios esperados e esclareceu os potenciais impactos na área de influência deste empreendimento, notadamente, em relação ao sistema de transporte de passageiros urbanos - EMTU. Dando sequência, apresentou o objeto desta PPP e explicou que se trata de investimento total estimado em R\$ 3,793 bilhões, a cargo do Parceiro Privado, com vistas à implantação do sistema de monotrilho, contemplando a aquisição de material rodante, sistemas de sinalização, porta de plataforma e via permanente, além das obras civis relativas às 18 (dezoito) estações e aos 2 (dois) pátios de manutenção e sistemas complementares de implantação de estrutura delgada e menos impactante, com capacidade de transporte suficiente para atender às demandas futuras previstas e ser favorável à inserção urbana, de maneira condizente com as características de uso e ocupação do solo. Com a palavra, o Diretor Presidente do Metrô discorreu inicialmente sobre a relevância e abrangência deste empreendimento, fazendo referência à inserção desta linha na Rede de Transporte Metropolitano de São Paulo, às estimativas de demanda e à população potencialmente beneficiada por esta linha 18 - Bronze de cerca de 2,4 milhões de pessoas, que corresponde a 12% da população da RMSP. Prosseguindo, criou o traçado, integralmente em elevado e com extensão de 20 (vinte) km, cuja implantação poderá ser realizada por trechos, em duas etapas, a saber: i